

Características do leito do Rio Solimões-Amazonas de Iquitos (Peru) a Macapá: implicações dos efeitos da neotectônica

Elena Franzinelli¹, Hailton Igreja¹

¹ Departamento de Geociências – UFAM, Manaus – AM

RESUMO: A profundidade mais frequente do leito do Rio Solimões-Amazonas é de 30 metros. Entretanto, as análises de dados de batimetria de Iquitos no Peru até Macapá, através das cartas náuticas da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil, mostram que ao longo do leito do canal ocorrem poços e depressões (fossas), que excedem os 30 metros, distribuídos irregularmente ao longo dos cerca de 6.000 km de seu comprimento. Os poços, com profundidade de cerca de 40 metros, são mais frequentes no trecho do Alto Solimões, estando situados nas extremidades terminais das numerosas ilhas, caracterizados como escavações similares às originadas nas confluências de rios, resultados do encontro dos trechos de canais que circundam as ilhas. As depressões ou fossas ocorrem irregularmente distanciadas no leito, tendo comprimentos e profundidades variadas, possuindo formas retas, raramente encurvadas ou até mesmo formando um ângulo de 90°. Suas larguras variam de 200 a 500 ou 600 metros, raramente alcançam 1 km; apresentam direções predominantes NW/SE e NE/SW, raramente N/S ou E/W. A maioria destas depressões ocorre paralela às “Barreiras Vermelhas”, afloramentos das Formações Solimões-Pebas, Içá, Alter do Chão e Barreiras, que constituem o assoalho dos depósitos quaternários da planície aluvial e que em numerosos trechos formam as margens e o leito do Rio Amazonas. A depressão mais extensa apresenta comprimento de 21 km e profundidade máxima de 63 metros, localizada na parte central da Bacia Amazônica, contornando a Ilha do Risco, próximo a Itacoatiara. As mais profundas alcançam 100 e 98 metros, localizadas também na parte central da bacia. No Alto Solimões, até a boca do Rio Içá, são curtas, chegando a 3 km e profundidade máxima de 40 metros. Somente em frente à Vila de Santo Antonio do Içá a profundidade alcança 55 metros. Deste ponto em diante, há aumento de comprimento e de profundidade. De Santarém em direção à foz, são menos frequentes, mais compridas e mais rasas, com exceção da depressão de comprimento de 30 km, de direção NE/SW-NW/SE, formando ângulo de 90° e profundidade de 92 metros, localizada próxima à cidade de Almerin. A possível origem dessas depressões como sendo relíquias da adaptação ao nível de base do rio, em respostas as mudanças do nível do mar no fim do Pleistoceno, foi descartada. Entretanto, o Rio Solimões-Amazonas está localizado em uma faixa sotoposta a expressivos movimentos neotectônicos, coincidente com a zona principal de deformação do sistema neotectônico amazônico (Igreja, 1998), o qual considera quatro grandes sistemas de falhas transcorrentes, ao longo das quais, se desenvolve o eixo principal do sistema hidrográfico e toda planície amazônica. Neste trabalho são examinadas algumas feições da neotectônica ao longo do rio e da planície, onde é mostrada a coincidência destas feições com as depressões que ocorrem no leito do rio.

PALAVRAS CHAVE: RIO SOLIMÕES-AMAZONAS, NEOTECTÔNICA, DEPRESSÕES DO LEITO.